

EXODONTIA DE CANINO MAXILAR INCLUSO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Gomes Araújo¹ (meduardagomes649@gmail.com)

Sofia Neves de Freitas¹ (Sofiaah90neves@gmail.com)

Ana Livia Siqueira de Vasconcelos¹ (Analiviasiqvasconcelos@gmail.com)

Ana Júlia Alves Moreira² (anajuliamoreira1512@gmail.com)

Mariana Moraes Mesquita³ (Marianammesquita515@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O canino permanente exerce importante função estética e funcional no arco dentário, atuando na guia canina, no suporte muscular facial e na harmonia oclusal. Sua impactação representa a segunda maior prevalência entre os dentes inclusos, ficando atrás apenas dos terceiros molares, com incidência estimada entre 1% e 3% da população, sendo mais frequente na maxila. Quando não tratado, o canino incluso pode ocasionar complicações, como reabsorção radicular dos dentes adjacentes, decorrente da pressão exercida durante o processo eruptivo. O diagnóstico precoce, realizado por meio de exame clínico e exames de imagem, é fundamental para o adequado planejamento terapêutico. Nos casos em que o tracionamento ortodôntico é inviável, a exodontia constitui a conduta de escolha. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de exodontia de canino incluso em região de maxila. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 13 anos de idade, encaminhada após avaliação ortodôntica para exodontia do elemento 13. O diagnóstico, realizado por radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico, evidenciou risco de reabsorção radicular dos elementos 11 e 12, além da inviabilidade de tracionamento ortodôntico. Após planejamento cirúrgico, foram realizadas anestesia local, incisão, confecção de retalho mucoperiosteal, divulsão tecidual, osteotomia e odontosseção. Após a remoção do elemento dental, o retalho foi reposicionado e realizou-se sutura do tipo colchoeiro vertical com fio de seda. No pós-operatório, foram prescritos analgésico, anti-inflamatório e antibiótico, além de orientações de repouso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, apresentando adequada evolução cicatricial após 15 dias, sem sinais de infecção ou complicações. A exodontia do canino incluso mostrou-se uma conduta eficaz e segura, possibilitando a preservação dos incisivos adjacentes e a continuidade

do tratamento ortodôntico. O diagnóstico precoce por meio de exames de imagem foi determinante para o planejamento cirúrgico e prevenção da reabsorção radicular.

Descritores: Dente Impactado; Exodontia; Canino; Cirurgia Bucal.

¹ Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário Luciano Feijão. Sobral, Ceará.

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.